

## CASOS DE HIPOTERMIA NÃO INTENCIONAL NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA

**Autores:** Giovanna Ribeiro da Costa; Laura Fernanda Atuí; Thamiris Luize Machado; Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cassia Helú Mendonça Ribeiro; Enf.<sup>a</sup> Priscila Buck de Oliveira Ruiz e Enf.<sup>a</sup> Jaqueline Lopes Gouveia.

**Instituição:** Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

### Introdução

- A hipotermia consiste em um estado clínico de temperatura que está abaixo do normal e o corpo torna-se incapaz de gerar calor suficiente para realizar suas funções normalmente.<sup>1</sup> Em eventos fora das salas de operações, a temperatura corporal varia de 36,5°C a 37,5°C.
- Na hipotermia, a temperatura é abaixo de 36,0°C, podendo ser considerada leve, média ou moderada e grave ou severa.<sup>2</sup> Esse fenômeno deve ser evitado ou tratado rapidamente após identificado, pois tem a capacidade de gerar graves prejuízos ao paciente, sendo alguns como: arritmias cardíacas, problemas de coagulação e cicatrização e infecção do sítio cirúrgico<sup>(3,4)</sup>.

### Objetivo

- Identificar e analisar a ocorrência de hipotermia não planejada no pós operatório imediato (POI).



## CASOS DE HIPOTERMIA NÃO INTENCIONAL NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA

### Método

- Estudo transversal com delineamento descritivo, abordagem quantitativa do tipo analítica, com correlação entre variáveis.
- A coleta de dados foi realizada na sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) de um Hospital de ensino da região Sudeste do Brasil, no período de fevereiro a agosto de 2019.
- Amostra do Estudo: 946 fichas de notificação de hipotermia não intencional.
- Os dados foram coletados através da base de dados do hospital e ficha de notificação de hipotermia não intencional padronizada pelo serviço.
- O presente estudo foi autorizado e submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa CEP/FAMERP (Parecer 3.571.126).

### Resultados

- O estudo não encontrou correlação estatisticamente significativa na análise inferencial das correlações a seguir: Hipotermia x Mês, Hipotermia x Convênio, Hipotermia x Sexo, Hipotermia x Idade, Hipotermia x Peso, Hipotermia x Especialidade, Hipotermia x Tempo de Cirurgia, Hipotermia x Anestesia, Hipotermia x Antecedentes Pessoais, Hipotermia x Incisão Cirúrgica, Hipotermia x Lavagem de Cavidade, Hipotermia x Infusão de fluídos, Hipotermia x Uso em SO, Hipotermia x Tremores, Hipotermia x Medidas tomadas.



## CASOS DE HIPOTERMIA NÃO INTENCIONAL NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA

VARIÁVEL	PREVALÊNCIA	N	%
MÊS	Fevereiro	281	29,7
SEXO	Feminino	609	64,38
IDADE	46 à 55 anos	190	20,08%
PESO	até 70 kg	106	11,21%
ANTECEDENTES PESSOAIS	Nenhum	560	59,20%

Tabela 1. Resultados de maior prevalência relacionados aos fatores intrínsecos.

VARIÁVEL	PREVALÊNCIA	N	%
TEMPO DE CIRURGIA	1,1 a 2,0 horas	299	31,61%
ANESTESIA	Geral	560	59,20%
INCISÃO CIRÚRGICA	Sim	704	74,42%
LAVAGEM DE CAVIDADE	Não	498	52,64%
TREMORES	Não	831	87,84%
TEMP. INICIAL	35,6 A 36,0	282	29,81%
TEMP. 15 MIN	35,6 A 36,0	378	39,96%
TEMP. 30 MIN	35,6 A 36,0	441	46,62%
TEMP. 1 HR	35,6 A 36,0	424	44,82%
TEMP. ALTA	36,1 A 36,5	585	61,84%
TIPO DE CIRURGIA	"Outros"	167	17,65%
TIPO DE CIRURGIA 2º	Ginecomastia/ Mamoplastia	91	9,62%
ESPECIALIDADE MÉDICA	Plástica	204	21,56%

Tabela 2. Resultados de maior prevalência relacionados aos fatores extrínsecos.



## CASOS DE HIPOTERMIA NÃO INTENCIONAL NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA

### Conclusão

- Conclui-se que os pacientes que apresentaram hipotermia são predominantemente do sexo feminino, com idade entre 46 anos e 55 anos, com peso até 70 kg, especialidade médica foi a plástica, tempo de cirurgia de 1,1 hora até 2 horas, que passaram por anestesia geral, sem comorbidades, foi realizado incisão cirúrgica, não apresentaram tremores, temperatura inicial de 34,6 a 36,0; temperatura após 15 minutos, 30 minutos e 1 hora de 35,6 a 36,0; temperatura no momento da alta de 36,1 a 36,5 e tipo de cirurgia “outros”. Os cruzamentos entre as variáveis e hipotermia não demonstraram correlações estatisticamente significativas, ou seja, o presente estudo demonstra que os casos de hipotermia não intencional podem não estar relacionados aos fatores de risco para o desenvolvimento de tal evento.
- Como contribuição do trabalho atual, acredita-se ser de grande importância a revisão do protocolo institucional, garantindo assim uma melhor qualidade a assistência prestada ao paciente cirúrgico;

### Referências

1. Mattia AL, Barbosa MH, Rocha AM, Farias HL, Santos CA, Santos DM. Hipotermia em pacientes no período perioperatório. Rev Esc Enferm USP 2012; 46(1):60-6.
2. Carvalho R, Bianchi ERF. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2016.
3. Mendonça FT, Lucenna MC, Quirinoa RS, Govêia CS e Guimarães GMN. Fatores de risco para hipotermia pós-operatória em sala de recuperação pós-anestésica. Rev Bras Anesthesiol. 2019;69(2):122---130